

## **Carta do frei Caetano de Messina** **(1852)**

**Fonte:** Ordens dos Frades Menores  
Capuchinhos/Caruaru-PE

**Digitalização:** Marcelo O. do Nascimento

### **Como usar o material:**

Não distribua este arquivo, mas sim o link para download, ajudando o site a receber mais acessos e assim melhor divulgar a história de Pesqueira e Cimbres.

### **Como usar o material**

*Citar na bibliografia com o formato:*  
“*CARTA do frei Caetano de Messina (1852). Disponível em <www.pesqueirahistorica.com>. Acesso em: dia mês. ano*”





TEXTO EXTRAÍDO DO ACP, H 75

Exmo. Sr. Presidente (de Pernambuco)

Paz e a mais robusta saúde desejo a V. Excia.

Senhor, a Igreja desmoronada de Cimbres, causa de eternos dissabores entre os povos da vila de Cimbres, sta. Agueda e Índios de Ororubá, acha-se em grande parte de novo reedificada, e toda coberta.

Em o dia 26 de dezembro, N. Sra. Das Montanhas solenemente ficou colocada em seu altar nos aplausos de 12 a 13 mil pessoas e nos vivas mais energicos dos Índios de Cimbres.

Eu, Senhor, nos 45 dias em que me vi occupado na restauração da dita matriz de Cimbres, tive o prazer de reconciliar o Sr. João Leite Torres Galindo com os Siqueira de Sta. Agueda e outro numero imenso de inimigos figadais, fiz restituir, unir e apaziguar a muitas desuniões de esposas com seus legitimos maridos. E casando-se entre solteiros amancebados, e honestos perto de 150 pessoas; confessaram-se e comungaram mais de cinco mil e se crismaram 3.220 pessoas.

Sr. A grandiosa matriz de Cimbres breve se ha de terminar; para isso espero deixar algum dinheiro nas mãos do Rev. Vigario, 90\$000 em dinheiro e uma letra de 50\$000 a vencer-se em fim de janeiro; 150\$000 nas mãos do Sr. Isidoro Cordeiro dos Santos, como sua esmola e oferta para o rebouco interno da Igreja; do rebouco externo se responsabiliza o Sr. Pedro e para ladrilhar a Igreja se compromete o Sr. Manoel Vicente com 40\$000. Em tudo 330\$000.

Sr. Graças sejam dadas a Divina Providencia, que tanto me favoreceu, dando-me saúde e força.

Hé digno, senhor, eu aqui mencionar-lhe para desta maneira V. Excia avaliar a docilidade dos povos destes sertões, que nestes 45 dias que estive em Cimbres, e na redondeza de dois meses e seis dias que demorei-me neste termo de Sta. Agueda e Cimbres, missionando de manhã e a noite sempre cercado de milhares de povos todos os dias atendendo aos que me procuram e despachando muitos requerimentos dos que veem de longe e se acham sem força. Aqui a força é a do S. Rosario da sempre Virgem Maria, pois dele estão armados. Nem o mais pequeno desgosto estes povos me teem dado. Alternadamente nos seus abarracamentos de ramos verdes os povos vão cantando e louvando ao Altíssimo e a sempre Imaculada Virgem Maria.

Os caboclos ficarão tão contentes vendo realizada a obra da matriz, pois sempre desconfiaram da sua realização (mas (agora) veem terminar a dita Igreja), que os mais influentes Índios declaravam que se eles nunca se tinham levantado contra os monarcas, menos agora; mas queriam ao menos garantidas as suas terras, fazendo-se efetiva linha divisoria, que até hoje, não tem sido real, mas nominal. Nos limites das terras destes Índios alguns deles ainda habitam e cultivam o terreno. Se poucos Índios estão desfrutando as suas terras a Camara presume ter todo o direito e absoluto dominio de Propriedade. Eles, Senhor, com a maior alegria juntamente ao mais povo recebeu a semente do café para plantá-lo em suas terras. Eu, à vista deste modo de argumentar e proceder respondi-lhe que o melhor modo de litigar e vencer era toda a honestidade e a paciencia na questão. E que surgindo dificuldades a respeito da terra e limites, o Juiz competente seria o Sr. Juiz delegado de termo. E que quendo justificar o seu procedimento nunca deviam agredir, usurpar e de arma na mão atacar animais, lavouras, etc. Mas tendo maneira de tratar com o Delegado do Termo, o Governo Imperial por força haveria de atender suas devidas e justas exigencias.

Exmo Sr., eu se não me engano acho-me desde 22 de outubro, dia de minha chegada na antiga Pesqueira, a desmontar o enredo, a dissensão, a desconfiança e a mentira entre os povos vacilantes, como ondas do mar, e se não me teria achado em o dia 7 de novembro em o centro do

Termo, talvez se teria desenvolvido e o sangue a jorros corrido, pois que a questão que confundia os povos de Cimbres, Caboclos (Ororubá) e Sta. Agueda, era mista-religiosa, a pior para envenenar os povos e me custou muito para abrandá-la. (Há seis linhas agora nesta carta, difícil de se ler, pois a folha está muito estragada, poida. Mas diz respeito certamente à expressão 'questão mixta-religiosa', que me parece em resumo ser isto: deve-se dar apoio ou ouvir à autoridade constituída, que, por sua vez, deve usar de modos brandos para resolver a questão e aconselha' ao Sr. João Leite Torres Galindo a se retirar voluntariamente da Missão e, se acha que tem queixa justa, vá se justificar perante o Presidente da Província. Julgo que devia ser questão de terra dos índios, que o missionário defendia. - Nota do copista.)

Ao amanhecer do dia 27, deixando tudo em paz e na mais perfeita harmonia, sai de Cimbres, acompanhado de muita gente e anuindo aos energicos (vivos) convites do Sr Delegado e Camara Muinicipal, demorei-me em Sta. Agueda até as quatro horas da tarde do dia 29 (de dezembro de 1852). Lançando em dito tempo a 1ª pedra da Igreja da Virgem e Martir Sta. Agueda, à vista de uma grande subscrição.

Eu tenho procurado com o mais vivo empenho o crescimento desta vila, belamente edificada, e com predios, como os da praça. Ela é central, tem muitas povoaçõeszinhas ao redor (que por mim as julgo como focos de imoralidade na Província). Por conseguinte era mister primeiro tirar o nome horrendo de Pesqueira, batizando-a pelo de Sta. Agueda, e assim o terreno que pertencia quase exclusivamente a uma familia, estendê-lo a posse pacifica dos cidadãos honestos da Província. E para se averiguar (realizar) este meu plano instalei uma feira em todas as quartas-feiras, chamando-a de Sta. Agueda. E me auguro que breve Sta. Agueda pela acorrecencia dos povos de toda a qualidade e condição, fazendo-se respeitar, não será agredida pelos recantos (lugares vizinhos).

Eu fui muito coadjuvado (ajudado) em meus trabalhos de pedreiros (de construção) pelo Rev. Sr. P. José antonio dos Santos Lessa, meu secretario, e mui coadjuvado em tudo pelo Sr. Delegado do Termo, José Maria Feijó, a quem agradei os serviços prestados.

Creio, Senhor, que tenho sustentado a ardua tarefa de que V. Excia me incumbiu, antes de sair de Pernambuco, sobre os negocios de Cimbres e os planos de paz.

Pelo meião de janeiro estarei em Garanhuns. Disponha, Sr., deste seu servo, recomendando-lhe o pateo de N. Sra. Da Penha, unica recompensa de tantas fadigas e privações.

Declaro-me

S. Bento de Garanhuns, em missão, aos 30 de dezembro de 1852.

De V. Excia, Sr. Presidente de Pernambuco.

- Nota: Esta foi copia feita por outra pessoa, ao tempo de Fr. Caetano, que assinou de proprio punho: Humilde servo

Fr. Caetano de Messina, Prefeito da Penha

E eu, Fr. Gabriel Távora, a copiei à mão.

